

Naufrágio de Sepúlveda: uma sequência da transformação da história no decurso das edições

Sepúlveda shipwreck: a sequence of the story changing through
the editions

Kioko Koiso

CHAM, FCSH – Universidade Nova de Lisboa
CIUHCT – Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
kioko.naufragios@gmail.com
Data de receção: 31-08-2018
Data de aceitação: 14-10-2018

Resumo

O "Naufrágio do galeão grande *São João*" é o primeiro relato da *História Trágico-Marítima*, publicada em 1735, e do desastre ocorrido em 1552. O relato conhecido como "Naufrágio de Sepúlveda" é o mais famoso entre todos os relatos de naufrágios. Contudo, devido à existência de um manuscrito e de diversas edições, o que conhecemos é resultado de várias alterações ao longo do tempo. Neste trabalho, através da análise comparativa do manuscrito e de sete versões publicadas, tenciona-se esclarecer como a narrativa foi modificada ao longo das edições.

Palavras-chave: Carreira da Índia – relatos do naufrágio – *História Trágico-Marítima* – Análise comparativa das edições – História do livro.

Abstract

The "Shipwreck of great galleon *São João*" ("Naufrágio do galeão grande *São João*") is the first account of the *Tragic History of the Sea*, published in 1735, and of the disaster occurred in 1552. The account known as "Sepúlveda Shipwreck" ("Naufrágio de Sepúlveda") is the most known among all the shipwreck accounts. However, due to the existence of a manuscript and several editions, what we know today is the result of the changes over time. In this work, an explanation of

these modifications throughout the editions is intended, with a comparative analysis of the manuscript and seven published versions.

Key words: India Run – shipwreck accounts – Tragic History of the Sea – comparative analysis of the editions – History of the book.

Introdução

Durante a expansão portuguesa nos séculos dezasseis e dezassete, ocorreram na Carreira da Índia naufrágios, alguns dos quais originaram relatos redigidos pelas próprias testemunhas ou por outros indivíduos mais habilitados na redacção, posteriormente publicados em fascículos. Estes, que eram designados por "literatura de cordel", ganharam grande popularidade, pois, além do carácter simultaneamente aterrador e aventureiro das suas histórias, as calamidades que descreviam eram parte integrante da vida do povo português, marítimo por natureza e vocação, tendo muita gente perdido familiares ou amigos nos oceanos.

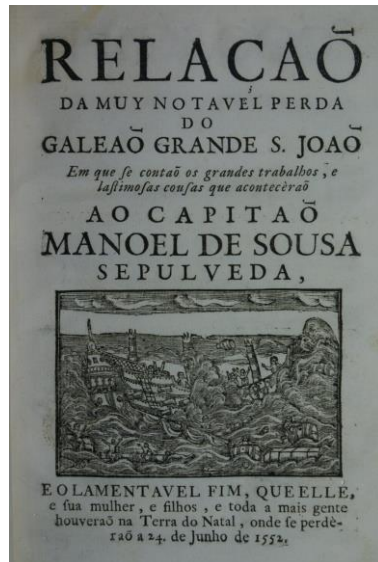


Fig. 1.- Frontispício do relato do naufrágio do galeão grande *São João*, no tomo I, da *História Trágico-Marítima*.

Em 1735 e 1736, o bibliófilo Bernardo Gomes de Brito organizou uma colectânea de doze narrativas de desastres no mar em

dois tomos sob o título da *História Trágico-Marítima*,¹ recorrendo aos fascículos anteriormente em circulação e a outras fontes.

O relato do galeão grande *São João* foi o primeiro da antologia. Conhecido como "Naufrágio de Sepúlveda", o infortúnio que aconteceu em 1552 na costa oriental africana, no actual Port Edward da África do Sul, é o mais famoso de todos os desastres marítimos, devido à morte impressionante de D. Leonor, esposa do capitão Manuel de Sousa de Sepúlveda. Enquanto os sobreviventes caminhavam em terra desconhecida, contando com o socorro dos conterrâneos em Lourenço Marques, o capitão que perdeu o siso mandou os companheiros entregarem as armas aos autóctones. Ficando os portugueses desarmados, os indígenas despiram-nos e roubaram-nos. Segundo a *HTM*:

E vendo-fe D. Leonor de pida, lançoufe logo no chaõ, e cubriofe toda com os feos cabellos, que eraõ muito compridos, fazendo huma cova na area, onde fe meteo athè a cintura, fem mais fe erguer d'alli (Brito 1735: I, 34).

O episódio tem tocado o coração dos leitores ao longo dos séculos. Contudo, como referimos noutras ocasiões, a descrição é divergente no manuscrito anónimo intitulado "Perdimento do galeão São João que vinha da Imdia pera Portugual Manoell de Sousa de Sepulluada por capitão", reunido no volume II da *Miscelânea Histórica* e conservado na Biblioteca da Ajuda (Koiso 2004: I, 155-156; Idem 2009: I, 325-326), pois D. Leonor faleceu coberta com os seus cabelos, sem cavar uma cova (*Mss.*: 431v). Afigura-se-nos que a acção de cavar uma cova foi acrescentada na *editio princeps* (cap. xxix), pois junto com outros episódios, não podemos eliminar a hipótese de o editor da 1.^a edição ter efectuado as intervenções para dramatizar a história (Koiso 2004: I, 157-158).

¹ Doravante referimos como *HTM*.



Fig. 2.- Vista da Praia de Port Edward

Um dos aspectos neste relato considerados estranhos encontra-se nas seguintes linhas:

E porque este Rio he o da agoa de Boa Paz com tres braços, que todos vem entrar ao mar em huma fôz, e elles eftavaõ no primeiro: E fem embargo de verem alli huma gota vermelha², que era final de virem já alli Portuguezes os cegou a fua fortuna, que naõ quizeraõ fenaõ caminhar àvante" (Brito 1735: 24).

A dúvida foi esclarecida há algum tempo, provavelmente pela consulta da 1.^a edição:

e porque este rio *que* he o dagoada de boa paz, tem tres braços que todo o vem entrar ao mar em hũa foz, e elles eftauão no primeyro, e nam sabiam que era aquelle nenhum dos Rios que bufcauão, todauia trabalhauão por hyr auante em bulca dalgũa embarcação e sem *embarguo* de lhes os cafres mostrarem *hũa guorra vermelha pera synall* de vyrem ally portuguezes *que* a tynhão deyxada [*sic*] em resguate, sua fortuna os cegou que não quiserão senão caminhar como lhe estaua ordenado acabarem *com* tamta fortuna" (1.^a edição: cap. xxij).

Além de se incluírem mais descrições na 1.^a edição, a palavra em questão era "hũa gorra vermelha", usada pelos Portuguezes na época. Não se sabia, porém, em que etapa ou edição a palavra foi – deliberadamente ou não – substituída.

No presente trabalho, referimos alguns exemplos das modificações do texto na parte da caminhada, nomeadamente desde a chegada à praia até à entrega das armas aos africanos.

² O destacado é nosso.



Fig. 3.- Monumento do galeão grande *São João* construído na praia de Port Edward

1. Manuscrito e edições retrospectivas

Antes de avançar no tema, convém mencionar o manuscrito e as edições anteriores à *Relação da muy notavel perda do Galeão Grande S. João*, versão compilada na *HTM*, pois, dada a enorme procura, foi publicada mais vezes do que quaisquer outros relatos do naufrágio.³

O mencionado manuscrito da Biblioteca da Ajuda é redigido em papel e caligrafia contemporâneos.⁴ Os fólhos estão numerados posteriormente de f. 418v a f. 433, faltando um fólho entre f. 425v e f. 426. Consideramo-lo a versão original ou a versão aproximada do original (Koiso 2004: I, 67, 117-119).⁵

Na estrutura, cada parágrafo do manuscrito corresponde a um capítulo ou a dois capítulos da *editio princeps*, a não ser à "Introdução da obra. Capitulo primeyro" carente no manuscrito e a dois casos em que dois e três parágrafos respectivamente se integram num capítulo (Koiso 2004: I, pp. 118-119). Comparando as frases individualmente, revela-se a semelhança em duas versões. Apesar de haver divergências em palavras e expressões, as supressões e os acrescentos das mesmas e das frases, a ordem das frases comuns nunca se troca.

As edições retrospectivas são como seguem:

³ Os pormenores de cada edição estão analisados em Koiso 2009: I, 73-104.

⁴ Agradecemos ao Dr. António Maria Braga de Macedo de Castro Henriques, que nos ajudou para determinar a época da caligrafia.

⁵ A transcrição deste manuscrito encontra-se em Koiso 2004: II, 515-551.

- 1.^a edição – Impressor e local de impressão desconhecidos, s.d.,⁶ conservada na Biblioteca D. Manuel II no Paço Ducal de Vila Viçosa;
- 2.^a edição – João da Barreira, Lisboa, 1564; British Library;
- 3.^a edição – António Álvares, Lisboa, 1592; British Library;
- 3.^a edição emendada – António Álvares, Lisboa, 1592; Instituto da História Social e Económica da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra;⁷
- 4.^a edição – Francisco Simões, Évora, 1614; British Library;
- 5.^a edição – António Álvares, Lisboa, 1625; Biblioteca Nacional de Portugal;
- Contrafacção, António Pedroso Galeão,⁸ Lisboa, século XVIII.

Cada uma das edições oficiais conhece-se, actualmente, apenas por um único exemplar. Quanto à contrafacção que se considera ser a publicação do século dezoito, consultámos presencialmente mais de vinte exemplares em bibliotecas de diversos países.⁹

Confrontámos o manuscrito e sete edições respectivamente com a versão anterior pelo título ou por outras descrições impressas nos frontispícios:

Manuscrito:

"Perdimento do gualcão São João que vinha / da Índia pera
Portuguall Manoell de Sousa / de Sepulluada por capitão"

O título do manuscrito está colocado no topo do 1.^o fólio em que começa o texto. Apesar do minimalismo e da aridez da informação apresentada, nela constam porém os indicadores mais ou

⁶ Em relação ao ano da publicação, Charles Ralph Boxer afirma entre 1555, ano em que chegou o primeiro relato a Portugal, e 1564, o ano em que a segunda edição foi publicada (Boxer 1957: 50). Giulia Lanciani data-o entre 1555 e 1556 sem especificar as razões (Lanciani 1997: 161). Segundo António Manuel de Andrade Moniz, a edição saiu na oficina de João Barreira em Lisboa em 1554 (Moniz 2001: 37; Idem 2018: 10).

⁷ Quanto ao exemplar desta edição, embora haja algumas referências tal como em Inocêncio (Silva 1859: III, 194-5), não conhecíamos nenhuma indicação sobre a localização até encontrarmos um exemplar em Coimbra.

⁸ Através da análise da tipografia, Maria Teresa Payan Martins chegou a conclusão de que esta contrafacção e outras dos relatos de naufrágios incluídos na *HTM* era da responsabilidade de António Pedroso Galvão. (Martins 2012: 218-255).

⁹ Embora Lanciani afirme serem "numerosas as contrafacções" (Lanciani 1997: 161; Idem 2002: 327), conhecemos apenas uma, sem termos nenhuma informação sobre outras edições fraudulentas. As entidades onde consultámos os exemplares da contrafacção até Abril de 2009 encontram-se no nosso inventário (Koiso 2009: II, 656).

menos necessários, ou seja, o acontecimento, a designação do navio, o local/a etapa da viagem, o nome do capitão. Falta o ano do sucedido.

Editio princeps:

Hiftoria da muy notauel perda do / Galeão grande fam João. Em q fe con / tam os innumeraueis trabalhos e gran- / des defaunturas q aconteceram / ao Capitão Manoel de Sou / fa de Sepulueda. / [Xilogravura] / E o lamêtauel fim q elle e fua molher / e filhos e toda a mais gente ouuerão. / O qual fe perdeo no anno de .M.D. / Lij. a vinte e quatro de Junho, na / terra do Natal em xxxj. graos.

Esta edição não tem frontispício à parte, nem o nome do impressor nem o local e o ano de impressão. Em comparação com o título simples do manuscrito, além de haver mais referências tais como a família do capitão, a localização concreta do desastre e a data deste, os substantivos "perda", "Galeão fam João", "trabalhos", "defaunturas" e "fim" são realçados por "muy notauel", "grande", "innumeraueis", "grandes" e "lamêtauel" respectivamente. Daqui se pode notar alguma interpretação ou intenção do editor.

2.ª edição:

HISTORIA / Da muy notauel perda do galeão grande / fam loam. Em que fe recontão os cafos / defuairados que acontefcerão ao / capitão Manoel de Soufa / de Sepulueda. / *E ho lamêtauel fim que elle & fua molher & / filhos, & toda a mais gente ouuerão.* / O qual fe perdeo no anno de M.D.LII. / a vintequatro de lunho, na terra do / Natal em xxxj. graos / *Com licença impreffo.* / *Em Lisboa.* / Acaboufe aos .xx. dias do mes de Mayo. / Em cafa de loam da Barreira / M.D.LXIII.

Além de pequenas diferenças ortográficas, o passo "Em que fe contam os innumeraueis trabalhos e grandes defaunturas" da 1.ª edição é substituído por "Em que fe recontão os cafos defuairados". Após a localização da calamidade, insere-se a informação da licença desprovida na *editio princeps*, o local e a data de impressão, a oficina do impressor e o ano da publicação. A descrição "elle e fua molher e filhos e toda a mais gente" da 1.ª edição muda-se para "elle & fua molher & filhos, & toda a mais gente". No texto desta edição, usa-se "&" em vez de "e".

3.ª edição:

GALEAM SAM IOAM. / [Xilogravura] / HISTORIA DA MVY NOTAVEL PER / da do Galeam grande Sam loam. Em que fe

contam os gran- / des trabalhos, & laftimofas coufas que acontecerão ao Capitão / Manoel de Soufa de Sepulueda. E o lamentauel fim que / elle & fua molher & filhos, & toda a mais / da gente ouueram. / O qual fe perdeo no anno de mil, & quinhentos & cincoenta / & dous, a vinte quatro de lunho, na terra do Natal / em trinta & hum graos. / Impreffo com licença: & vifto pollo Reuerendo Padre Mefre Frey / Bertholameu Ferreyra. Em Lixboa, por Antonio / Aluarez Impreffor. Anno 1592. / Frey Bertholameu Ferreyra.

Antes do título descritivo, está colocado no início "Galeam Sam loam", o que sucede com alguma variedade ortográfica até à 5.^a edição. O passo "Em que fe recontão os cafos defuairados" da 2.^a edição muda-se para "Em que fe contam os grandes trabalhos, & laftimofas coufas", ou seja, "recontão" da 2.^a edição volta para "contam" da 1.^a edição. O ano e a localização da perda registadas em números romanos nas edições anteriores ficam extensas e o ano da publicação em números romanos passam para algarismos arábicos.

3.^a edição emendada:

GALEAM SAM IOAM. / [Xilogravura] / HISTORIA DA MVY NOTAVEL PER / da do Galeam grande Sam loam. Em que fe contam os gran- / des trabalhos, & laftimofas coufas que acontecerão ao Capitão / Manoel de Soufa de Sepulueda. E o lamentauel fim que / elle & fua molher & filhos, & toda a mais / da gente ouueram. / O qual fe perdeo no anno de mil, & quinhentos & cincoenta / & dous, a vinte quatro de lunho, na terra do Natal / em trinta & hum graos. / Impreffo cõ licença: & Vifto, & emendado pollo Reue / rêdo Padre Mefre Frey Bertholameu Ferreyra: Em Lisboa: / Por Antonio Aluarez Impreffor. Anno 1592. / Frey Bertholameu Ferreyra.

Até "trinta & hum graos", a ortografia e as mudanças de linha são idênticas na 3.^a edição e nesta emendada. Contudo, após "Impreffo", além da palavra "& emendado" inserida, reparam-se as seguintes divergências:

Impreffo **com** licença: & **vifto** pollo **Reuerendo** Padre Mefre Frey/ Bertholameu **Ferreyra**. Em **Lixboa**, por Antonio / Aluarez Impreffor. Anno 1592. / Frey Bertholameu Ferreyra." (3.^a edição)
 Impreffo **cõ** licença: & **Vifto, & emendado** pollo **Reue- /rêdo** Padre Mefre Frey Bertholameu **Ferreyra**: Em **Lisboa**: / Por Antonio Aluarez Impreffor. Anno 1592. / Frey Bertholameu Ferreyra." (3.^a edição emendada)

4.^a edição:

GALEAM S. IOAM. / [Xilogravura] / HISTORIA DA MVY NOTA- / uel perda do Galião grande S. loam. Em que fe / contaõ os grandes trabalhos, & laitimofas coufas / que aconteceram ao Capitão Manoel de Soufa. E / o lamentauel fim que elle, & sua molher, & filhos / & toda a mais da gente ouueram. / O qual fe perdeo o Anno de mil, & quinhentos, / & cinquenta, & dous, a vinte quatro de lunho na / terra do Natal, em trinta, & hum graos. [Colofão] Foy vifto pello P. F. Manoel Coelho, Impreffo / com licença em Euora em cafa de Francifco Si- / mões, Anno de mil & feifcentos, & quatorze.

Nesta edição que saiu da oficina de Francisco Simões, o "GALEAM SAM IOAM" da 3.^a edição e de outra emendada passa para "GALEAM S. IOAM". Além disso, o nome do capitão "Manoel de Soufa de Sepulueda" simplifica-se em "Manoel de Soufa".

5.^a edição:

GALEAM S. IOAM. / [Xilogravura] / História da muy notauel perda do Galeão grande de / S. loão. Em que fe contaõ os grandes trabalhos, & / laitimofas coufas que aconteceram ao Capitam Ma- / noel de Soufa. E o lamêtauel fim que elle, & sua mo- / lher, & filhos, & toda a mais da gente ouueram. O / qual fe perdeo o anno de 1552. a 24. de / lunho na terra do Natal em trinta, / & hum graos. / *Foy vifto, & aprovado pelo Padre Frey Manoel Coelho.* / Em Lisboa. Por Antonio Alvarez. E em sua casa fe / vende junto a N. Sña da Oliueira. 1625.

Da 4.^a edição à 5.^a edição, a única diferença notável será a inserção de "de" no "Galeão grande de S. loão".

Contrafacção:

HISTORIA / DA MUY NOTAVEL PERDA / DO GALEAM GRANDE S. JOAM / Em que fe contaõ os grandes tra- / balhos, & laitimofas coufas, que / acontecerã ao Capitaõ Manoel / de Soufa Sepulveda, & o lamen- / tavel fim, que elle, & sua mulher, / & filhos, & toda a mais gente / houveraõ, na terra do Natal / onde fe perdêraõ a 24. de / Junho de 1552. / [Ornamento tipográfico] / EM LISBOA. / *Na Officina de Antonio Alvares.*

No início do título da contrafacção, não se encontra a designação do galeão, começada pela 3.^a edição. A expressão "toda a mais da gente" impressa da 3.^a edição à 5.^a edição, é corrigida para "toda a mais gente". O nome do capitão que era "Manoel de Soufa" na 4.^a e na 5.^a edições, ficou "Manoel de Soufa Sepulveda", sem "de"

antes de "Sepulveda". O passo "O qual fe perdeo o anno de 1552. a 24. de lunho na terra do Natal em trinta, & hum graos" é substituído por "houveraõ, na terra do Natal onde fe perdèraõ a 24. de Junho de 1552". Como mencionámos, o nome do impressor é falso.

HTM

RELAÇÃO / DA MUY NOTAVEL PERDA / DO / GALEÃO GRANDE S. JOÃO / *Em que se contaõ os grandes trabalhos, e / lastimosas coufas que acontecèraõ* / AO CAPITAÕ / MANOEL DE SOUSA / SEPULVEDA, [Xilogravura de uma embarcação] / E O LAMENTAVEL FIM, QUE ELLE, / e fua mulher, e filhos, e toda a mais gente / houveraõ na Terra do Natal, onde fe perdè- / raõ a 24. de Junho de 1552.

Excluindo a palavra "RELAÇÃO" pela qual começam comumente os títulos de outros nove relatos na *HTM*, algumas diferenças de ortografia e a substituição de "&" por "e", parece que Brito copiou fielmente a descrição do título da contrafacção.

No tocante às possíveis intervenções efetuadas pelo editor da 1.^a edição, nota-se a sua destreza. Vejamos o cenário depois de o capitão e D. Leonor terem sido despidos, em que, entre os homens afastados deles pela vergonha de os verem em nudez, o piloto foi chamado:

e emtaõ chamou **elle** Andre Vaz e lhe dise. Pilloto bem vedes como estamos e que não podemos pasar daquy e *que* aquy he *Noso Senhor* seruido *que* acabemos por nosos pecados, seja elle *muito* louuado e queyra por sua miserycordia *que* seja esta a penitemçia delles. Yuos muyto *embora* trabalhay de vos salluar e *emcomendaynos* a *Deos* e se fordes a Jmdia ou a Portugual *em allgum tempo*, dizey como nos deyxastes a **Dona Lyanor** e a *my* *com* meus fylhos (*Mss.*: ff. 431v-432r).

então diffe **ella** a Andre vaz ho Piloto. *Bem* vedes como eftamos, e *que* ja não podemos paffar daqui, e aqui auemos de acabar por noffos peccados, hyuos muyto *embora*, trabalhay por vos faluar, e *encomendaynos* a *Deos*, e fe fordes a India, e a Portugal em algum tempo dizey como nos deyxastes a **Manoel de foufa**, e a mi *com* meus filhos (1.^a edição: cap. xxix).

Neste exemplo, no meio das descrições semelhantes, as substituições de "elle" por "ella" e "Dona Lyanor" por "Manoel de foufa" são destacadas, tornando o episódio mais comovente (Koiso 2004:

156-158). Por conseguinte, supõe-se alguma intenção do editor nestas substituições.

Vejamos um passo logo no início da 1.^a edição, ou seja, na introdução, que não se encontra no manuscrito:

E verdadeyramente que passou tantos trabalhos antes de sua morte, que não podem ser cridos senão de quem lhos ajudou a passar, que ante os mais **foy hum Alvaro Fernandez guardião do Galeão que me contou isto muyto meudamente, que pro acerto achey aqui em Moçambique o anno de mil e quinhentos e cincoenta e quatro** (1.^a edição: Introduçam da obra. Capitulo primeyro).

Alude-se nesta descrição a um indivíduo como autor. No episódio do desembarque do galeão, acrescenta-se "per contar o que me efte homem diffe, o efcreverey" (1.^a edição: cap. ix). No fim do relato, introduzem-se as seguintes linhas: "porque fe fayba que todo ho atras efcripto paffou na verdade. Eu não fey o nome a todos os que fe falarão, por que os mays delles forão homens do mar, nomearey os que conheço foamente" (1.^a edição: cap. xxxj). Aliás, entre os nomes referidos, destaca-se unicamente o guardião como "efte Alvaro fernandez", ou seja, o tal fornecedor de informação (Koiso 2004: pp. 149-150).

Considerando as similitudes e as divergências entre duas fontes, teria sido impossível alguém elaborar a 1.^a edição sem se basear no manuscrito conservado actualmente na Biblioteca da Ajuda, como um protótipo, ou, pelo menos, em algo da sequência, ou seja, na versão anterior ou posterior entretanto perdida. Contudo, em vez de transmitir fielmente o conteúdo, o editor modifica o texto consoante a sua interpretação, ou dramatizando a história, ou proporcionando mais verosimilhança, ou mostrando-se como se fosse o autor original.¹⁰

Relativamente à versão de Brito, para determinar em que edição é que o organizador se apoia, confrontamos uns passos da 5.^a edição, da contrafacção e da *HTM*:

E afsi efteue fempre com muito cuydado & vigia leuantandofe cada noite tres & quatro vezes a **roldar** os quartos o que era grande

¹⁰ Quanto a mais pormenores sobre o assunto, temos a comparação temática das palavras e das descrições entre o manuscrito e a primeira edição (Koiso 2004: I, pp. 119-141), a análise comparativa entre o manuscrito e a primeira edição (Idem 2004: I, 142-158; Idem 2009: I, 322-338) e a transcrição do manuscrito acompanhada pela comparação com a primeira edição e a versão da *HTM* (Idem 2004: II, 515-551).

trabalho para elle, & así estiueraõ doze dias ate que a gente lhe conualeceo ...(5.ª edição, cap. XII).

E affim esteve sempre com muyto cuydado & vigia levantando-fe cada noyte tres, & quatro vezes a **rondar** os quartos, o que era grande trabalho para elle, & affim estiveraõ doze dias até que a gente lhe *convaleceo* ... (Contrafacção: 21).

Affim esteve sempre com muito cuidado, e vigia, levantando-fe cada noite tres e quatro vezes a **rondar** os quartos, o que era grande trabalho para elle; affim estiveraõ doze dias athè que a gente lhe *convaleceo* ... (Brito 1735: 17).

(...) porque na verdade aquella terra era falta de mantimentos, não por **os ella** deyxar de dar fênem porque os Cafres fãm homens que nam femeam fênem muyto pouco, nem comem fênem do gado brauo que matam" (5.ª edição: cap. XVII).

(...) porque na verdade aquella terra era falta de mantimentos, não por **ella os** deyxar de dar, fênão porque os Cafres faõ homens que não femeão fênão muyto pouco, nem comem fênão do gado bravo que matão" (Contrafacção: 27-28).

(...) porque na verdade aquella terra era falta de mantimentos, não por **ella os** deixar de dar, fenaõ porque os Cafres faõ homens que não femeaõ fenaõ muito pouco, nem comem fenaõ do gado bravo que mataõ. (Brito 1735: 22).

A este tempo feriaõ ainda cento & vinte peffoas **mas** ja então Dona Lianor **auia dias que caminhaua** a pee, & fendo hũa molher fidalga, & dilicada & moça vinha por aquelles asperos caminhos **muito** trabalhofos como qualquer robufto homem do campo ... (5.ª edição: cap. XXI).

A este tempo feriãõ ainda cento & vinte peffoas, & já entaõ Dona Leonor **era hũa das que caminhavaõ** a pé, & fendo hũa mulher Fidalga, & dilicada, & moça vinha por aquelles asperos caminhos **tam** trabalhofos, como qualquer robufto homem do campo ... (Contrafacção: cap. XXI).

A este tempo feriaõ ainda cento e vinte peffoas; e já entaõ D. Leonor **era huma das que caminhavaõ** a pè, e fendo huma mulher Fidalga, e delicada, e moça, vinha por aquelles asperos caminhos **taõ** trabalhofos, como qualquer robufto homem do campo ... (Brito 1735: 27-28).

Apesar de ser apenas uma parte dos diversos exemplos, através das palavras assinaladas, presume-se que Brito tenha recorrido à

contrafacção. Todavia, ainda não esclarecemos a fonte da aventura de Pantaleão de Sá, colocada apenas no fim do texto da *HTM*.

Deste modo, e visto que existem um manuscrito, seis edições oficiais e uma contrafacção, o texto compilado na *HTM* corresponderá, pelo menos, à nona versão. Comparando cada edição com a anterior, revela-se uma série de divergências tais como substituições, eliminações e acréscimos ao nível de letras, de palavras, de frases e de parágrafos, por causa não só dos erros na cópia e/ou dos lapsos tipográficos por descuido, como também das prováveis intervenções intencionais. Por consequência, é natural que o que é divulgado na *HTM* se afaste do texto original.

Voltando à mencionada "gorra vermelha", foi impressa como "hũa gota vermelha" na 4.^a edição (cap. dezanove) e esta palavra incorrecta foi copiada nas publicações posteriores. Aliás, segundo o manuscrito, em vez de os sobreviventes terem visto ou encontrado simplesmente essa "gorra vermelha", foram os africanos que lhas mostraram como um sinal de os Portugueses a terem deixado por troca:

e sem *embarguo* de lhes os **cafres mostrarem hũa guorra vermelha pera synall de vyrem ally portugueses que a tynhão deyxada** [*sic*] **em resguate**, sua fortuna os cegou que não quizerão senão caminhar como lhe estaua ordenado acabarem *com* tamta fortuna (*Mss.*: 426v).

2. Alguns exemplos das modificações

Uma vez que as substituições, ocorridas em cada nova publicação, são incontáveis, indicamos cronologicamente alguns exemplos.

Na altura em que os sobreviventes estavam na praia após o naufrágio, vieram os autóctones com os quais os Portugueses imediatamente entraram em negócio para comprar uma vaca que aqueles traziam. Contudo, outro nativo que apareceu num outeiro gritou, dizendo que não lhes dessem a vaca a troco de pregos. Vejamos o cenário descrito na *HTM*:

Entaõ le foraõ eftes Cafres, levando configo a vaca, fem falar palavra. E o Capitaõ lhe naõ quiz tomar a vaca, tendo della muy grande neccffidade para fua mulher, e filhos (Brito 1735: 17).

Apesar de ser um passo simples na *HTM*, encontra-se no manuscrito a razão para interromper o negócio:

e acenarão *com os braços pera a praya como quem dizia que la avia muyto que o gualeão deytara fora e lhe não custaua nada e então se erguerão os cafrres sem fazerem mais nenhũa demora e tomando sua vaca se forão e Manoell de Sousa lha não quis tomar tendo della muyta neçesydade mas pollos não escamdelyzar os deyxou jr em paz. (Mss.: f. 423v)*

À mesma descrição, inserem-se na 1.^a edição mais linhas:

e acenarão com os braços pera ha praya como outrem dizia *que la auia muyto que a Nao lançara fora, que lhe não cuftaua nada, e então fe ergueram estes Cafres fem fazerem nenhũa demora, tomarão fua vaca, e fe foram fem falarem coufa algũa. E Manoel de fofa lha não quis tomar, tendo della muy gram neçessidade pera fua mulher e filhos antepoendo a de toda fua gente e companhia a fua propria e por os não efcandalizar os deyxou hyr em paz. (1.^a edição: cap. xiiij)*

Trata-se de um dos exemplos em que se acrescentam as frases que destacam o egoísmo do capitão. Cortam-se, porém, algumas descrições na 3.^a edição, incluindo a parte inserida na 1.^a edição:

E entam fe foram estes Cafres leuando configo a vaca fem falar palaura. E o Capitam lhe nam quis tomar a vaca, tendo della muy grande neçessidade pera fua mulher & filhos (3.^a edição: cap. XII).

Assim, a intervenção da 1.^a edição não é conhecida pelos leitores da *HTM*. Prosseguimos para o início da marcha dos Portugueses com rumo a Lourenço Marques, relatado na *HTM* e no manuscrito:

Delta praya onde fe perdêraõ em 31. grãos aos fette de Julho de cincoenta e dous, começãraõ a caminhar com ehtë [sic] ordem, que fe fegue: a faber Manoel de Soufa com fua mulher e filhos com outenta Portuguezes, e com Efcravos, e Andrè Vàs o Piloto na fua companhia com huma bandeira com hum Crucifixo erguido, caminhava na vanguarda, e D. Leonor fua mulher, levavaõ-na Efcravos **em hum andor**. Logo atrás vinha **o Mefre do Galeão** com a gente do mar, e com as Efcravas (Brito 1735: 18-19).

Começarão de caminhar desta praja domde se perderão aos sete de Julho de 1552 com esta ordem. Manoell de Sousa com sua mulher e fylhos *com oytenta* portugueses e cem escrauos e Amdre Vaz pylloto com hũa bamdeyra com hum crucufixo [sic] erguydo caminhava na diamtejra. E a Dona Lianor sua mulher leuaua *mma* homens e escrauos **em hum andor que fizerão de hũa allcatifa** e seus filhos as costas de homens. E loguo vynha **o mestre Cristouão**

Fernandez com toda a gente do mar e *com* todas as escrauas e gente que não erra *pera* pelear (*Mss.*: f. 424v).

No cenário do manuscrito, descreve-se, por exemplo, como era feito o andar com o qual levavam D. Leonor.

Ora, parece ser interessante acompanhar as vicissitudes que o nome do mestre atravessou, pois, apesar de ter sido eliminado do cenário da caminhada na 3.^a edição, já tinha aparecido no momento importante na etapa da navegação:

E affim correraõ tres dias, e ao cabo delles lhe tornou o vento a acalmar, e ficou o mar taõ grande, e trabalhou tanto a Nao, que perdeo tres machos do lème fo-os polegar em que estã toda a perdição, ou falvação de huma Nao. E isto fe não fabia de ninguem, fómene o Carpinteiro da Nao que foy ver o lème, e achou falta dos ferros, e entaõ fe veyo ao Mefre, e lho disse em fegredo, que era hum **Chriftovaõ Fernandes da Cunha o Curto**. E elle respondeo como bom Official, e bom homem, que tal coufa não [p. 8] difeffe ao Capitaõ, nem a outra nenhuma pefloa por não caufar terror, e medo na gente, e affim o fez (Brito 1735: 7-8).

Vejamos como se modificou o nome deste mestre, que era um homem "baixo":

e o dise ao mestre Cristovão *Fernandez* ho Quarto dalcunha (*Mss.*: f. 419v).

e então fe veyo ao mefre, que era hum Chriftouão Fernandez dalcunha o curto (1.^a edição: cap. iiij).

& entam fe veyo ao mefre com muyto fegredo, & lho disse á orelha, que era hum Criftouam Fernandez, dalcunha o curto (2.^a edição: cap. iiij).

& entam fe veyo ao mefre, & lho disse á orelha, *que* era hum Chriftouam Fernandez Dalcunha o curto (3.^a edição: cap. III).

& entam fe veyo ao mefre, & lho disse á orelha, *que* era hum Chriftouam Fernandez Dalcunha o curto (3.^a edição emendada: cap. III).

& entam fe veio ao Mefre, & lho disse a orelha que hera hum Chriftouão Fernandes da Cunha o curto (4.^a edição: cap. Terceiro).

& entãm fe veyo ao mefre, & lho disse a orelha, que era hum Chriftouão Fernandes da Cunha o curto (5.^a edição: cap. III).

& lho diffe à orelha, que era hum Chriftovaõ Fernandes da Cunha o Curto (Contrafacção: cap. III).

Segundo o registado no manuscrito, o mestre Cristóvão Fernandes tinha como alcunha "o Quarto", supostamente por causa do seu cargo no galeão. Contudo, como resultado das pequenas substituições ao longo das edições, o nome e a alcunha do mestre foram mudados. Apesar de o nome do mestre em si não ter muita importância, constitui um bom exemplo do facto de pequenas modificações acumuladas poderem alterar o significado das frases.

Lutando contra o cansaço, a fome e a sede, houve quem ficasse para trás, sem poder acompanhar a caminhada. Um deles foi o filho bastardo do capitão:

Em todo este mez poderiaõ ter caminhado cem legoas: e pelos grandes rodeyos, que faziaõ no paffar dos Rios, não teriaõ andado trinta legoas por Côlta: e já entãõ tinhaõ perdidas dez, ou doze peffoas; **fó** hum filho baftardo de Manoel de Soufa de dez ou onze annos, que vindo já muito fraco da fome, elle, e hum Escravo, que o trazia às côltas, fe deixaraõ ficar atràs (Brito 1735: 19).

Neste episódio, a palavra "fó" de "fó hum filho baftardo de Manoel de Soufa de dez ou onze annos" parece um pouco estranha, pois não faz sentido no contexto. Augusto César Pires de Lima, organizador de uma edição do relato, reparando nesta palavra, supõe que significa "principalmente" e "até mesmo" (Lima 1940: 36, nota 4). Remontando às edições anteriores:

amtre as quaes era hum filho bastardo de Manoell de Sousa" (*Mss.*: f. 425r).

.f. hum filho baftardo de Manoel de foufa" (1.^a edição: cap. xvij).

.f. hum filho baftardo de Manoel de Soufa (2.^a edição: cap. xvij).

.f. hum filho baftardo de Manoel de Soufa (3.^a edição: cap. XV).

.f. hum filho baftardo de Manoel de Soufa (3.^a edição emendada: cap. XV).

a faber hum filho baftardo de Manoel de Soufa (4.^a edição: cap. Qvinze).

.f. hum filho baftardo de Manoel de foufa ce [*sic*] dez ou onze annos" (5.^a edição: cap. XV).

fó hum filho baftardo de Manoel de Soufa (Contrafacção: cap. XV).

fó hum filho baftardo de Manoel de Soufa (Brito 1735:19).

No tocante a ".f.", recordamos uma das dúvidas clássicas que se encontra na etapa da navegação do galeão. Trata-se de "perdeo tres machos do lème fo-os polegar em que eftà toda a perdição, ou falvação de huma Nao" (Brito 1735: 7), incluída na citação em que acabámos de analisar o nome do mestre Cristóvão Fernandes. Tal como "uma gota vermelha", a dúvida ficou esclarecida há bastante tempo presumivelmente pela 1.^a edição, ou seja, era ".f. [= *scilicet*] os do polegar" em vez de ser "fo-os polegar", sem se referir em que edição ocorreu o erro. Acompanhamos as palavras em questão em cada edição:

perdeo tres machos do leme: **conuem a saber os do boleguar** em que esta toda a salluação de hũa nao (*Mss.*: f. 419v).

perdeo tres machos do leme .f. **os do polegar**, em que eftaa toda a perdição, ou faluação de hũa Nao (1.^a edição: cap. iiij).

perdeo tres machos do leme .f. **os do polegar**, em que eftá toda a perdição ou faluação de hũa Nao (2.^a edição: cap. iiij).

perdeo tres machos do leme .f. **os do pollegar** em que efta toda a perdiçã*m*, ou faluaçã*m* de hũa nao (3.^a edição: cap. III).

perdeo tres machos do leme .f. **os do pollegar** em que efta toda a perdiçã*m*, ou faluaçã*m* de hũa nao (3.^a edição emendada: cap. III).

perdeo tres machos do Leme, **conuem a faber, os do Pollegar** em que efta toda a perdição, ou faluaçã*m* de hũa Nao (4.^a edição: cap. Terceiro).

perdeo tres machos do leme f. **os do pollegar** em que efta toda a perdiçã*m* ou faluação de hua [*sic*] nao (5.^a edição: cap. III).

perdeo tres machos do leme **fó os pollegar** em que eftá toda a perdição, ou falvação de huma ná*o* (Contrafacção: cap. III).

perdeo tres machos do lème **fo-os polegar** em que eftà toda a perdição, ou falvação de huma Nao (Brito 1735: 7).

Nos dois casos, "amtre as quaes era" e "conuem a saber" no manuscrito, foram substituídos por ".f." na 1.^a edição. Caiu o primeiro ponto na quinta edição ("f.") e tornou-se em "fó" na contrafacção, o que afectou o texto da *HTM*. Embora a abreviatura de *scilicet* tivesse passado a escrita extensa na 4.^a edição, não foi copiada na 5.^a edição. Como acontece com outras edições, a 5.^a edição foi afectada, em

princípio, pela edição anterior, ou seja, pela 4.^a edição. No entanto, ao mesmo tempo, encontram-se na 5.^a edição algumas palavras e expressões usadas até à 3.^a edição emendada, sem serem aproveitadas as mesmas da 4.^a edição, como acabámos de ver. Embora tivesse analisado os três textos – 3.^a edição emendada, 4.^a edição e 5.^a edição –, ainda não se sabe se esta última se baseou na 3.^a edição emendada, ou na 4.^a edição, ou em ambas as edições, ou noutra edição ainda não localizada (Koiso 2009: I, 399-409).

O seguinte episódio revela como era difícil a caminhada na terra infértil:

Vindo caminhando por luas jornadas, fegundo era a terra que achavaõ, e fempre com os trabalhos que tenho dito: feriaõ já paffados tres mezes que caminhavaõ com determinação de buscar aquelle Rio de Lourenço Marques, que he a agoada de Boa Paz. **Havia já muitos dias que fe naõ mantinhaõ fenaõ de frutas, que acafo fe achavaõ, e de offos torrados:** e aconteeço muitas vezes vender-fe no arrayal huma pelle de huma cobra por quinze cruzados: e ainda que fosse feca a lançaõ na agoa, e affim a comiaõ (Brito 1735: 21-22).

Embora não conheça nenhuma anotação sobre o assunto, o passo transcrito a negrito pode não chamar muito a atenção. Uma vez que o episódio em causa deve encontrar-se no único fólio perdido do manuscrito, vejamos a *editio princeps*:

[...] auia ja mnytos [*sic*] dias *que* fenão mantinhão fenão em frutas **daruoers do mato quando caminhauam pelo fertão e em algũa alimaria morta** fe a cafo achanão [*sic*], e em offos torrados **ao fogo por velhos *que* foffem**" (1.^a edição: cap. xix).

Sabe-se que faltam na versão de Brito "daruoers do mato quando caminhauam pelo fertão e em algũa alimaria morta" e "ao fogo por velhos *que* foffem". A descrição "frutas daruoers do mato" da 1.^a edição modifica-se para "frutas & aruoers do mato" na 2.^a edição. Contudo, na 3.^a edição, "& aruoers do mato" e "ao fogo por velhos *que* foffem" foram eliminados, o que foi transmitido para a 3.^a edição emendada com a pequena diferença ortográfica:

auia ja muitos dias que fenam mantinham fenam de frutas **quando caminhauam pello fertam, & em algũa alimaria morta** fe a cafo achauam, & em offos torrados (3.^a edição emendada: cap. XVII).

Na 4.^a edição, uma parte, ou seja, "quando caminhavam pello fertam, & em algũa alimaria morta" da 3.^a edição emendada foi cortada bruscamente, o que fez com que a frase se tornasse confusa:

auia ja muytos dias que fenam mantinham fenam de frutas, quando fe a cafo achauam, & em offos torrados (4.^a edição: cap. Dezasesete).

A supressão ocorreu por ter saltado precisamente uma linha na 4.^a edição talvez por descuido, por exemplo, da copista ou do tipógrafo. A frase incompleta foi transmitida com algumas pequenas intervenções até à versão de Brito.

Segundo a mesma citação da *HTM*, vendiam-se no arraial dos sobreviventes até a pele de uma cobra para matar a fome. No entanto, lê-se na 1.^a edição "hũa pelle de hũa cabra por xv. vinte cruzados pera comere*m*". Até à contrafacção, a palavra em causa era "huma cabra". Apesar de não se saber a razão, ou por tencionar corrigir o possível erro, ou por um simples descuido, ou por algum propósito, a substituição da letra "a" da "cabra" por "o", ocorrida no texto de Brito, contribui para manifestar a dureza de fome na caminhada.

Durante a marcha na Cafraria, o capitão e os companheiros encontraram um rei compassivo e bondoso, que dizia que iria hospedá-los e alimentá-los. Também os aconselhou a que não avançassem no caminho, pois o rei estava em guerra com outro rei em cujo território iriam passar, e seria certo que se o fizessem seriam roubados por esse rei (Brito 1735: 22). Mesmo assim, Manuel de Sousa não aceitou nem a oferta nem a sugestão do rei. A razão da sua decisão é explicada sucintamente na *HTM*:

Mas como parece que eftava determinado acabar Manoel de Soufa nefta jornada com a mayor parte de fua companhia, naõ quizeraõ feguir o confelho defte Reyzinho, que os defenganava (Brito 1735: 23).

Vejamos as descrições correspondentes no manuscrito e na 1.^a edição:

Mas como estaua de syrna detreminado acabar Manoell de Sousa e sua molher e filhos nesta fortuna não deu credito ao comselho taõ desemguanado como o deste Rey quafre era. Foy Noso *Senhor* seruydo de Manoell de Sousa e sua companhia se *em*gvanar com desconfiança *que* tinham de ser fallsydade e *em*gvanar ho oferecymto deste Rey e aguasalhados que lhe fazia tiuerão *que* era modo de mais desymulação *pera que* os tiuese mais seguros

com este *emguano* não oulharão por seu bem e muyta parte foy *pera* sua *perdição* não aver limguoa antre elles *que* os *emtemdese* e como a desaventurra tinha aynda o termo mais larguo *pollo* fjo que depois ouuerão ally achou les o juizo *pera* não seguirem tão bom conselho por *que* se o crerão não ha duuida senão que se puderão salluar pois estalão no proprio Rio de *Lourenço* Marquez (*Mss.*: f. 426r).

"Mas parece *que* como eftaua determinado acabar Manoel de foufa nefta jornada com a moor parte de fua companhia, nam quiferão feguir o confelho defte Reyzinho *que* os defenganaua.

Parece *que* foy noffo Senhor feruido *que* este capitão e os *que* com elle vinhão, não tomaffem o confelho defte Cafre, pois era feruido de os leuar *pera* lí, *que* o que parece he, *que* fe feguirão o *que* lhes o Rey aconselhaua, não fe perderão da maneyra *que* fe perderão. E o que cuydou Manoel de foufa *pera* deyxar de ficar ally foy, parecerlhe que o enganaua, e *que* todo ho gafalhado *que* ateely lhe tinha feyto era a fim de os affegurar *pera* mays a fua vontade os roubar, ho qual penfamento era falfo, e era muy certo o que lhe dizia o Reyzinho negro. E hũa das coufas que lhe ifto fez parecer, foy não auer lingoa antrelles *que* os entendeffe bem. E fe *com* este Rey ficara, *nam* ha duuida fe não *que* fe faluarão, mas como a defauntura os tinha guardados *pera* ho fim *que* depoyts tiueram, nam confentio que feguiffem o confelho defte Rey Cafre" (1.^a edição: caps. xix e xx).

Como se vê, uma grande parte, concretamente a partir de "Parece *que* foy noffo Senhor feruido" da 1.^a edição, não foi transmitida até à versão de Brito, pois foi cortada na 3.^a edição. Pelo que a observação do autor anónimo sobre a decisão não apropriada de Manuel de Sousa não ficou conhecida pelos leitores da *HTM*. Acrescentamos que a eliminação desta dimensão acontece com alguma frequência ao longo do "Naufrágio de Sepúlveda".

Na mencionada citação em que se inclui "huma gota vermelha", após o passo "que era final de virem já alli Portuguefes" (Brito 1735: 24), encontra-se uma descrição "os cegou a fua fortuna, que naõ quizerão fenaõ caminhar àvante" na *HTM*.

Embora possa não causar nenhuma estranheza, a expressão "os cegou a fua fortuna" seguiu modificações curiosas, pois "sua fortuna os cegou" no manuscrito foi alterado para "os cegou fua fortuna" na 1.^a edição. Passou para "os chegou a fua fortuna" na 2.^a edição, o que fez sentido no contexto, e o passo foi sucedido até à contrafacção com um acresceto apenas na 4.^a edição: "os chegou alli a fua fortuna". Afinal,

na versão da *HTM*, "chegou" foi substituído por "cegou" que coincidiu com a palavra original no manuscrito e na 1.^a edição.

Devido aos olhos cegos pela fortuna, Manuel de Sousa, a sua família e os seus companheiros continuaram a marchar sem saberem que já se encontravam no rio de Lourenço Marques que estavam a procurar. Para atravessar o segundo rio, aproveitaram as almadias rumadas por alguns nativos, com quem tinham combinado na véspera. Quanto a um incidente que aconteceu na travessia, descreve-se na *HTM* como se segue:

Como amanheceo vierão os negros com quatro Almadias, e fobre preço de huns poucos de prégos, começãrão a paffar a gente, paffando primeiro o Capitão alguma gente para guarda do paffo, e embarcando-fe em huma Almadia com fua mulher e filhos, para da outra banda eſperar o rêto da fua companhia; e com elle hião as outras tres Almadias carregadas de gente.

Tambem fe diz que o Capitão vinha já naquelle tempo maltratado do miolo, da muita vigia, e muito trabalho, que carregou fempre nelle, mais que em todos os outros. E por vir já deſta maneira, e cuidar que lhe querião os negros fazer alguma traição, lançou mão à eſpada, e arrancou della para os negros, que hião remando dizendo; Pèrros, adonde me levais?

Vendo os negros a eſpada nua, faltãrão ao mar, e alli eſteve em rifco de fe perder. Então lhe diffe fua mulher, e alguns que com elles hião, que não fizeffe mal aos negros, que fe perderiaõ" (Brito 1735; 26-27).

Percebe-se que a condição física e mental de Manuel de Sousa chegou a um grau problemático, pois, desconfiando dos africanos, ameaçou-os com a espada desembainhada. A consulta do manuscrito, porém, oferece-nos outra informação, ou seja, uma das possíveis razões para o capitão imaginar alguma maldade dos indígenas:

[...] *em*barquamdo se *em* hũa allmadia com sua molher e filhos, esperamdo o resto de sua companhia, ymdo com elle as outras allmadias, se desviou se desviou [*sic*] *hum* pouquo a sua do caminho *que* as outras leuauão por se guardar de huns baixos e cuidamdo Manoell de Sousa *que* com roins preposytos ho fazião mão [=mal] atemtando no baxo" (*Mss.*: f. 427v).

Quase o mesmo cenário apresenta-se algo diferente na 1.^a edição:

[...] embarcandofe em hũa Almadia com fua molher e filhos, para da outra banda esperar o refto de fua companhia, e com elle hiam as outras tres Almadias carregadas de gente, e defuiandofe a fua hum pouco do caminho que as outras leuauão, por fe guardar dhum bayxo, cuydou Manoel de Soufa *que* o afaltauão das outras Almadias pera o roubarem, **porque não leuaua lingoa conligo, nem labia esta rezão porque ho apartauam das outras**" (1.ª edição: cap. xxij).

Além de referir o episódio do baixio, acrescenta-se a possível situação difícil do capitão por não ter tido um intérprete. Todavia, a descrição sobre o baixio não apareceu na 3.ª edição. Consequentemente, nas versões posteriores, incluindo a de Brito, destaca-se apenas a loucura de Manuel de Sousa.

Avançando no caminho e guiados pelos nativos, os Portugueses dirigiram-se a outro rei, como se conta na *HTM*:

Dalli ao Lugar onde eftava o Rey havia huma legoa, e como chegãraõ, lhe mandou dizer o Cafre, que não entrallem no Lugar; porque he coufa que elles muito efcondem, mas **que fe follem pôr ao pê de humas arvores**, que lhe moftiràõ, e que alli lhe mandaria dar de comer". (Brito 1735: 28)

A parte realçada a negrito mostra-se estranha. Vejamos o manuscrito:

e daly ao luguar omde elRey estaua avia hũa leguoa. E como chegarão ao luguar, lhe mandou dizer ellRey *que* não *entrasem* nelle, por *que* he a cousa *que* elles muito escomdem e **que se fosem pera o pee de hũas aruores** *que* lhe amostrarão e *que* aly lhe mamdarya de comer e que ally tñhão aguoa perto (*Mss.*: f. 428v).

A passagem "*que se fosem pera o pee de hũas aruores*" do manuscrito foi copiada como "poer" na 1.ª edição, o que complicou a compreensão do texto. Contudo, sucedeu-se a mesma palavra na 2.ª edição. Na 3.ª edição, modifica-se para "pór", o que foi transmitida até à *HTM*.

Enquanto ficava na sombra das árvores, sabendo que iriam esperar ali os navios da Índia:

Então pedio Manoel de Soufa huma cafa ao Rey Cafre para fe agazalhar com fua mulher e filhos (Brito 1735: 29).

Embora seja evidente nesta linha o egoísmo do capitão, pensando, na *HTM*, apenas no proveito da sua família, o manuscrito fornece-nos outra descrição:

Então Manoell de Sousa pedio ao Rey hũa casa *pera* se agualharão sua molher e filhos e **hahy ter maneira pera agualhar a outra gente**" (*Mss.*: f. 428v).

A consideração para com os seus companheiros foi cortada na 3.^a edição. Nesta situação, recordamos o cenário em que os africanos se iam embora, levando uma vaca. Na 1.^a edição, um passo inserido diz que o capitão dava prioridade à sua família:

antepoendo a de toda fua gente e companhia a fua propria e por os não efcandalizar os deyxou hyr em paz (1.^a edição: cap. xiiij).

Vejam os momentos cruciais dos sobreviventes em que Manuel de Sousa considerou a entrega das armas como opção favorável, na *HTM*:

E porèm que para os negros fe fiarem delles e não cuidarem que eraõ ladroens, que andavaõ a roubar, que era neccessario entregarem as armas, para remediar tanta defaventura como tinhaõ de fõme havia tanto tempo. E já entãõ o parecer de Manoel de Soufa, e dos que com elle contentiraõ, não eraõ de peffoas que estavaõ em fí; porque fe bem olharem, em quanto tiveraõ fuas armas comfigo, nunca os negros chegaraõ a elles" (Brito 1735: 30-31).

As passagens correspondentes no manuscrito e na 1.^a edição são como se seguem:

e *que* por os negros se fiarem delles e não cuydarem *que* erão ladrões, era necessaryo *entreguarem* as armas *pera* remedearem tanta desauentura como tinhaõ pasado de fome avia tamto tempo. **Por certo muyto roym conselho porque as propias armas os trouxerão guardados ate então** (*Mss.*: f. 429v).

E porem *que* pera os negros fe fiarem delles, e não cuydarem *que* erão ladrões *que* andauão a roubar, *que* era neccessario entregarem as armas *pera* remediar tanta defaentura como tinhamõ de fome auia tanto tempo, e certo *que* ella baftaua *pera* os homers fe entregarem a feus immigos. **E já então o parecer de Manoel de faufa [sic] nem os que com elle contentirão não era de homers que estauão em fí, porque fe bem olharão, em quanto teuerão [sic] fuas armas configo, nunca os negros chegarão a elles** (1.^a edição: cap. xxv repetido).

Enquanto, no manuscrito, a observação do autor é simples, uma outra observação substituída na 1.^a edição menciona a carência do juízo do capitão, que foi transmitida até à versão de Brito, cortando-se, na 3.^a edição, "e certo *que* ella baftaua pera os home^{ns} fe entregarem a feus immigos".

Conclusão

Vimos até agora apenas uma parte das centenas – ou ainda mais – de diferenças encontradas ao longo das nove versões do relato do "Naufrágio de Sepúlveda", ou seja, "Naufrágio do galeão grande *São João*". Diversos géneros de substituições, de acréscimos, de eliminações entre outras alterações, quer intencionais quer não, modificaram os cenários ou tornaram as frases confusas. Durante quase 180 anos desde a redacção do manuscrito até à publicação do primeiro tomo da *HTM*, o relato foi editado diversas vezes. Por conseguinte, não nos é difícil calcular que houve um considerável número de intervenções de uma edição para outra no decorrer do tempo.

Quando houver algo estranho ou não compreensível no texto de Brito, a resposta pode estar nas edições retrospectivas. Contudo, pela consulta de apenas uma edição, não se pode esclarecer as dúvidas, pois não se sabe, por exemplo, em que edição é que uma letra foi trocada.

Entre as intervenções, destacam-se as do editor da *editio princeps*. Como referimos noutra ocasião, notam-se os possíveis erros dos dados com alguma importância, quando copiou, por exemplo, as datas, incluindo a da chegada dos últimos sobreviventes a Moçambique¹¹. Efectuam as substituições, as eliminações e os acréscimos de maior dimensão do que noutras edições, as quais alteram ou os episódios ou as observações do autor. Um dos casos notáveis é a inserção do prólogo, pois, neste e noutra parte do texto, parece tencionar realçar a providência divina e o egoísmo de Manuel

¹¹ Num episódio do mar, depois de "treze de Abril", vem contraditoriamente "onze de Março" (1.^a edição: cap. iij; Brito 1735: I, 6). Esclarecemos a dúvida pela consulta do manuscrito, pois a segunda data é "omze de Mayo" (Koiso 2004: 144-145). A troca entre "Mayo" por "Março" acontece também no dia da chegada dos sobreviventes a Moçambique. Trata-se de ".xxv. de Mayo" (1.^a edição: cap. xxxj) e "25 de Março" (*Mss.*: 433). Considerando a mencionada troca, pode ter acontecido o contrário, ou seja, em vez de ser "Mayo", em Março é que os sobreviventes chegaram a Moçambique devido ao erro da copista ou do tipógrafo da 1.^a edição (Koiso 2004: 148).

de Sousa. Para tal, introduz algumas frases que mostram a irresponsabilidade do capitão.

Na 2.^a e na 3.^a edições, embora não tanto como na 1.^a edição, executam-se também alguns cortes significativos. Aliás, apesar de serem pequenos erros como letras trocadas ou afins, o que acontece em todas as edições mais vezes ou menos vezes, contribuíram para aumentar a discrepância entre a última edição, ou seja, a da *História Trágico-Marítima* e a história original.

Em relação à autoria, afirmamos que é anónima. Apesar de estar registado nos catálogos de algumas bibliotecas o nome do guardião Álvaro Fernandes como autor, este é referido apenas como a testemunha ocular que forneceu informações ao autor anónimo, segundo o prólogo acrescentado na 1.^a edição, ou seja, nem esta menção nem o prólogo se encontram no manuscrito. Pelo que não se pode eliminar a hipótese de o editor da *editio princeps* ter inventado uma testemunha com um nome concreto, por exemplo, para a história ser mais credível (Koiso 2004: I, 157-158).

Quanto ao nome do capitão que se costuma escrever como "Manuel de Sousa Sepúlveda", embora tivesse sido "Manoell de Sousa de Sepulluada" no manuscrito e "Manoel de Soufa de Sepulueda" da *editio princeps* à 3.^a edição emendada, "Manoel de Soufa Sepulveda" aplicado na contrafacção, tendo passado por "Manuel de Soufa" na 4.^a e na 5.^a edições, chegou à versão britânica. Nestas circunstâncias, supostamente foi a versão destas últimas edições que prevaleceu até à actualidade.

Como resultado do levantamento e da análise comparativa dos textos, afirmamos que não há nenhuma frase no "Naufrágio de Sepúlveda" que não tenha sido objecto de modificação. Enquanto se encontram diversas inserções, oculta-se entre as linhas uma série de palavras, expressões e episódios que desapareceram na etapa de cada nova publicação. Embora as alterações e adaptações possam fazer parte da literatura, é necessário obter a informação mais antiga, caso o relato se utilize como fonte histórica.

Bibliografia

Fontes manuscritas

"Perdimento do gualcão São João que vinha da Imdia pera Portugal
Manoell de Sousa de Sepulluada por capitão", *Miscelânea Histórica*,
vol. II, fls. 418v-433. (Biblioteca da Ajuda, Cod. 50-V-22)

Fontes impressas

Anónimo (s.d.), *Hijtoria da muy notauel perda do Galeão grande Sam João. Em que se contam os innumeraueis trabalhos e grandes defaueuras q aconteceram ao Capitão Manoel de Soufa de Sepulueda. E o lamẽtauel fim q elle e sua molher e filhos e toda a mais gente ouuerão. O qual se perdeo no anno de .MD. Lij. a vinte e quatro de Junho, na terra do Natal em xxxj. graos. (editio princeps)*

Anónimo (1564), *Hijtoria da muy notauel perda do galeão grande Sam loam. Em que se recontão os cafos defuariados que acontecerão ao capitão Manoel de Soufa de Sepulueda. E ho lamentauel fim que elle & sua molher & filhos, & toda a mais gente ouuerão. O qual se perdeo no anno de M.D.LII. a vintequatro de lunho, na terra do Natal em xxxj. graos. Com licença impreffo. Em Lisboa. Acaboufe aos .xx. dias do mes de Mayo. Em cafa de loam da Barreira M.D.LXIII. (Segunda edição)*

Anónimo (1592a), *Galeam Sam loam. Hijtoria da mvy notavel perda do Galeam grande Sam loam. Em que se contam os grandes trabalhos, & lastimoças coufas que acontecerão ao Capitão Manoel de Soufa de Sepulueda. E o lamentauel fim que elle & sua molher & filhos, & toda a mais da gente ouueram. O qual se perdeo no anno de mil, & quinhentos & cincoenta & dous, a vinte quatro de lunho, na terra do Natal em trinta & hum graos. Impreffo com licença: & vifto pollo Reuerendo Padre Meltre Frey Bertholameu Ferreyra. Em Lixboa, por Antonio Alvarez Impreffor. Anno 1592. Frey Bertholameu Ferreyra. (Terceira edição)*

Anónimo (1592b), *Galeam Sam loam. Hijtoria da mvy notavel perda do Galeam grande Sam loam. Em que se contam os grandes trabalhos, & lastimoças coufas que acontecerão ao Capitão Manoel de Soufa de Sepulueda. E o lamentauel fim que elle & sua molher & filhos, & toda a mais da gente ouueram. O qual se perdeo no anno de mil, & quinhentos & cincoenta & dous, a vinte quatro de lunho, na terra do Natal em trinta & hum graos. Impreffo cõ licença: & Vifto, & emendado pollo Reuerẽdo Padre Meltre Frey Bertholameu Ferreyra: Em Lisboa: Por Antonio Alvarez Impreffor. Anno 1592. Frey Bertholameu Ferreyra. (Terceira edição emendada)*

Anónimo (1614), *Galeam S. loam. Historia da mvy notauel perda do Galião grande S. loam. Em que se contaõ os grandes trabalhos,*

& lajtimofas coufas que aconteceram ao Capitão Manoel de Soufa. E o lamentauel fim que elle, & sua molher, & filhos & toda a mais da gente ouueram. O qual se perdeu o Anno de mil, & quinhentos, & cincoenta, & dous, a vinte quatro de lunho na terra do Natal, em trinta, & hum graos. [Colofão] Foy visto pello P. F. Manoel Coelho, Impreflo com licença em Euora em cafa de Francifco Simões, Anno de mil & feifcentos, & quatorze. (Quarta edição)

Anónimo (1625), *Galeam S. loam. Hijtoria da muy notauel perda do Galeão grande de S. loão. Em que se contão os grandes trabalhos, & lajtimofas coufas que aconteceram ao Capitam Manoel de Soufa. E o lamētauel fim que elle, & sua molher, & filhos, & toda a mais da gente ouueram. O qual se perdeu o anno de 1552. a 24. de lunho na terra do Natal em trinta, & hum graos.* Foy visto, & aprovado pello Padre Frey Manoel Coelho. Em Lisboa. Por Antonio Alvarez. E em fua casa se vende junto a N. Sña da Oliueira, 1625. (Quinta edição)

Anónimo (s.d.), *Hijtoria da muy notavel perda do galeam S. Joam. Em que se contaõ os grandes trabalhos, & lajtimofas coufas, que acontecerãõ ao Capitaõ Manoel de Soufa Sepulveda, & o lamentavel fim, que elle, & sua mulher, & filhos, & toda a mais gente houveraõ, na terra do Natal onde se perdẽraõ a 24. de Junho de 1552.* Em Lisboa. Na Officina de Antonio Alvares. (Contrafacção)

Brito (1735-36): Bernardo Gomes de Brito, *História Trágico-Marítima. Em que se escrevem chronologicamente os Naufragos que tiverãõ as Naos de Portugal, depois que se poz em exercicio a Navegação da Índia,* Lisboa, Lisboa Occidental, Officina de Congregação do Oratorio.

Estudos

Boxer (1957): Charles Ralph Boxer, "An Introduction to the *História Trágico-Marítima*", in *Revista da Faculdade de Letras*, n.º 3, série I, Lisboa, Universidade de Lisboa, pp. 49-99.

Koiso (2004): Kioko Koiso, *Mar, Medo e Morte: aspectos psicológicos dos naufragos na História Trágico-Marítima, nos testemunhos inéditos e noutras fontes*, 2 vols., Cascais, Patrimonia.

Koiso (2009): Kioko Koiso, *História Trágica do Mar: navegações portuguesas nos séculos XVI, XVII e XVIII*, tese de doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.